

Agência defende acesso a cuidados adequados e em tempo útil; risco de crianças nascidas antes das 37 semanas de gestação perderem a vida aumenta nos primeiros dias em relação às que nascem após esse período.

A prematuridade em Moçambique é uma das maiores causas de mortalidade neonatal e de menores de cinco anos. Em cada 100 crianças, 16 são prematuras e 45% das mulheres em idade reprodutiva levam mais de uma hora para chegar a uma unidade de saúde.

O Fundo das Nações Unidas para Infância, Unicef, tem promovido a realização de consultas pré-natais após suspeita de gravidez para evitar casos de prematuridade.

## **Morte de bebês nascidos prematuramente**

A agência considera a prevenção de mortes de bebês nascidos prematuramente como um dos principais desafios para muitos países, nomeadamente os de média e baixa renda, e em episódios de emergência humanitária.

A ONU News em Maputo conversou com especialista em Saúde no Unicef, Benilde Soares, sobre a questão que diz ser uma das maiores causas de morte neonatal e de menores de cinco anos, mesmo sendo evitável.

“Lembrar que a prematuridade pode ser evitada se a gravidez for planejada e assegurada para que ela aconteça num corpo maduro, saudável e devidamente preparado. A gravidez na adolescência é o contribuidor da prematuridade e Moçambique é um dos países com elevada taxa na adolescência. O outro fato a frequência com que as consultas pré-natais são feitas e a qualidade destas consultas, ou seja, é importante começar a fazer a consulta pré-natal logo que a mulher suspeite que esteja grávida.”

## **Oferta de suplementos**

Para Benilde Soares, estas práticas ajudam a salvar vidas. Uma vez identificadas todas as condições que põem em risco o sucesso da gravidez é fácil oferecer todos os suplementos que

a mulher grávida e o bebê precisam.

“A prematuridade é uma das maiores causas de mortalidade neonatal e de menores de cinco anos. Moçambique é um dos países com mais alta taxa de prematuridade no mundo. A taxa situa-se em 16,8 por 100 nascidos vivos. Se no mundo em cada 10 crianças nascidas uma é prematura, em Moçambique em cada 100 crianças, 16 são prematuras.”

Esta questão que afeta famílias de todo o mundo concentra maior número de casos na Ásia e África Subsaariana. Neste ano, a intervenção global contra a prematuridade lembra aos países da necessidade de compromisso para aumentar o acesso e os cuidados neonatais em comunidades, centros de saúde primários e a nível hospitalar.

“Em Moçambique, baseado no último inquérito demográfico de saúde, nós temos cerca de 45% das mulheres em idade reprodutiva, demoram mais de uma hora a chegar a unidade sanitária. Este fato também pesa e funciona como barreira para os bebês prematuros. Acrescido a estes factos, os bebês prematuros muitas vezes precisam de cuidados adicionais que devem ser realizados por pessoal capacitado que nem sempre estão disponíveis em todas as unidades sanitárias.”

## **Ajuda para começar a respirar**

Autoridades de saúde afirmam que um bebê prematuro muitas vezes precisa de ajuda para começar a respirar e para regular a temperatura do corpo. A especialista do Unicef diz que globalmente estão disponíveis métodos que podem salvar vidas.

“Lembro mais uma vez da importância do contato pele a pele logo após ao parto e também da implementação do método mãe canguru que é tão promovida a nível global. São duas pequenas ações de baixo custo mas que salvam vidas.”

O bebê prematuro apresenta um risco de vida mais elevado nos primeiros dias de vida em relação ao bebê normal. Quanto mais cedo nascer, mais graves são os problemas após o nascimento. Os cuidados adequados e em tempo útil podem minimizar as complicações e aumentar a sobrevivência.

Unicef promove ação para baixar taxa de bebês prematuros em  
Moçambique

*\*Ouri Pota é o correspondente da ONU News em Maputo.*